

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEUS ÚNICO E PAI DE TODOS, EIS O FUNDAMENTO DE NOSSA LIBERDADE

As estatísticas indicam que no Brasil, também em nossa Baixada Fluminense, proliferam os centros de umbanda e espiritismo. A reflexão de hoje não tem a finalidade de combatê-los. Religião a gente não combate, pois a consciência tem direito fundamental ao respeito. Fazer proselitismo guerreiro só faz transformar a discussão religiosa em flâmulas emocionais que dividem o Povo de Deus. Converter o "errado" não é vencê-lo pelo cansaço nem pela desproporção dos argumentos lógicos. É muito mais iluminar nas trevas, fazer luz que atraia a liberdade dos que se descobrem na escuridão. É ser livre para acordar nos outros a vontade de ser livre também. Sabemos que o pertencer a determinada religião não é decidido pela perfeita liberdade. Quase sempre recebemos nossa religiosidade específica por antecipação, através de herança. Na manutenção desta herança, entra muito mais a afetividade profunda e às vezes irracional do que decisões adultas e livres. Até em suas relações com Deus, o homem projeta-se como ser fundamentalmente histórico, isto é, povoado de incertezas e necessitado de seguranças pessoais. A partir daí, ele facilmente transfere, para o outro lado da vida, as esperanças frustradas no lado de cá.

Não foi só Deus que criou o homem à sua imagem e semelhança. O homem também cria Deus à imagem e semelhança de seus interesses pessoais. As imagens criadas de Deus terminam sendo instrumentalização e aproveitamento da grande força que o nome de Deus possui, para compensação de carências e incentivação de interesses. Por essa janelinha lateral, os poderes da sociedade entram, deitam e rolam, para justificar, fundamentar e assegurar o tipo de ordem social que lhes dá vantagens. Aqueles poderes usam toda a sua força de convencimento, a fim de deixar claro que o que Deus quer é o que eles estão fazendo. Daí, a submissão passiva ao

poder leva à submissão à religião do poder. Muitas opções religiosas, de fato, não são livres.

Hoje, Pentecostes, é o dia do Espírito de Deus. Como há um só Deus, há um só Espírito de Deus. O mundo de semi-deuses espirituais termina sendo pura imaginação, produzida pelo bloqueio de nossas esperanças históricas. É profundamente ingênua e inibidora a fé em deuses ou espíritos que interferem concretamente para quebrar os galhos humanos. Por outro lado, é profundamente adulta e libertadora a consciência do Deus Único. A grande luta do povo contra a opressão pela liberdade se trava, em última análise, no campo da fé no Deus Único contra os ídolos produzidos pelas conveniências dos opressores. Quando o povo descobre que Deus é Único e Pai de todos, as opressões tremem, pois lhes foi tirado o seu melhor fundamento, que é a religião idólatra e submissa.

O Espírito do Deus Único é invocado como Aquele que transforma a face da terra. Ante a religiosidade milagreira e intervencionista, é preciso insistir que Deus não interfere concreta e localizadamente no mundo. Todo o Projeto de Deus, descrito na Bíblia, a história do Povo de Deus, a pregação dos profetas e a vida de Cristo nos ensinam: nós, criados à imagem e semelhança de Deus, participantes no poder criador de Deus, somos a presença concreta do Espírito de Deus, no trabalho de transformação da face da terra. O Povo de Deus precisa superar a idéia de que o Espírito de Deus só tem a ver com nosso espírito e nossas necessidades espirituais. Ele nos foi dado por Cristo como Luz e Força de sermos os instrumentos de Sua mudança.

Os poderes instalados preferem manter cativo o Deus Único. Só assim os ídolos opressores ficam soltos, alimentando a confusão religiosa e mantendo o povo submisso.

IMAGEM DE PENTECOSTES

1. De repente, meu irmão, tal qual no dia de Pentecostes, desceu sobre ti o Santo Espírito. Não viste as línguas de fogo que pairaram sobre ti, esplendorosas de luz, rubras, intensas de Amor? Não viste a Pomba puríssima, irradiando inocência de um mundo que recomeça a vida pura e feliz? Princípio de conversão, princípio de vida nova, mais conforme, mais sensível ao plano de amor do Pai, ação que vai transformar-te, que vai causar o milagre no mais fundo do teu ser: o Espírito de vida renovando tua vida.

2. Abre os olhos, meu irmão: vês distantes, vês bem próximas as multidões exauridas de irmãos teus abandonados, pobres, fracos, oprimidos, torturados, perseguidos, sem voz nem vez na Cidade, vagueando ao-deus-dará, filhos queridos sem Pai, irmãos frágeis, miseráveis que vivem de esmola e lixo, sem porvir nem esperança. Passavas indiferente. De repente, meu irmão, na força da Luz sagrada que tua alma iluminou, se fez luz no teu subsolo e passaste a sentir n'alma o que dantes não sentias: todo o mundo é meu irmão.

3. Descobriste o Santo Espírito (ou Ele te descobriu?), fonte de luz e de força, fonte de amor e saber. Ele abriu teu coração e passaste a ver o mundo, concreto, deformador do plano de amor do Pai — o campo que tens de arar. Agora assumes sem medo os sofrimentos e as dores, as alegrias e medos de todos os teus irmãos. Já sabes contradizer a voz vazia dos reis, para dizer as verdades que reis não gostam de ouvir. Abre mais os teus olhos, abre mais o coração, para o Divino Paráclito transformar todo o teu ser. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PENTECOSTES — FESTA DO ESPÍRITO SANTO

• A festa de Pentecostes ou do Espírito Santo tem, exteriormente, alguma ligação com a festa chamada "Schavuot" ou "festa da semana". Os judeus comemoravam o Schavuot sete semanas depois da Páscoa; era uma das três grandes festas judaicas, dedicada especialmente a dar graças pela colheita de trigo. Nos meios gregos dava-se a esta festa o nome de Pentecostes (= o 50º dia, depois da Páscoa).

• Segundo Atos 2,1s foi num dia de Schavuot ou Pentecostes que o Espírito Santo desceu sobre Maria SSma. e os Apóstolos, no cenáculo de Jerusalém. Para quê?

• Para exprimir a conclusão da obra redentora de Jesus Cristo, para significar a nova aliança que em Jesus Cristo Deus fez com todos os Povos, para mos-

trar publicamente o começo da ação da Igreja, em continuação legítima da obra redentora de Jesus.

• Para a Igreja primitiva Pentecostes estava intimamente ligada à festa de Páscoa, de que era a continuação e a conclusão. Na Liturgia foi-se pouco a pouco dando autonomia à festa de Pentecostes, de modo que na celebração litúrgica pareciam nada ter de comum.

• A renovação litúrgica, promulgada por Paulo VI, trouxe uma volta à concepção da Igreja primitiva: a festa do Espírito Santo está profundamente ligada à festa de Páscoa, de que é continuação e acabamento.

• Na festa de Pentecostes nós nos colocamos em atitude de sincera disponibilidade à ação do Espírito. Eis-me aqui, Senhor, podeis mandar-me. Nós pedimos

ao Espírito Santo que faça a sua Igreja, como instituição, assumir cada vez melhor sua missão de serviço prestado aos irmãos.

• Na festa de Pentecostes recordamos que toda a ação da Igreja é ação do Espírito que habita em nós; que nos faz viver num processo de conversão sincera; que nos torna mais dóceis ao cumprimento da vontade do Pai; que nos dá mais sensibilidade para os sofrimentos, as cruzes, as esperanças, as alegrias do Povo de Deus; que nos ajuda e fortifica no nosso esforço pastoral, para construir a Paz e a Fraternidade.

• Em nossa Baixada, e em situações difíceis — pessoais e comunitárias — a ação do Espírito Santo é decisiva para o trabalho de nossa Igreja, para nossa Pastoral.

DOMINGO DE PENTECOSTES (22-05-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "MISSA DO ESPÍRITO SANTO", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.
2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.
3. Sua imagem são línguas ardentes, pois o amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, que o Divino Espírito Santo encha os vossos corações com a diversidade de seus dons, para que vocês formem um só Corpo que, de diversas maneiras, anuncie: "Jesus é o Senhor!"
P. O Espírito de Deus nos uniu no amor do Pai e do Filho. Bendito seja o Espírito Santo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. É festa de Pentecostes, festa do Divino que nos congrega num só Corpo. Festa da comunhão, do perdão e do envio missionário. Festa porque o medo se foi e festa porque veio a paz. Festa porque todos, não importa a sua língua materna, se entendem na mesma língua do Amor. Mas ainda há muitos lugares onde falta a paz de Cristo, ainda há muita gente que não fala a língua do Amor; ainda há muito medo a ser superado e muita ambição a ser queimada pelo fogo do Espírito Santo. Portanto, a missão continua.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos que muitas vezes o Espírito Santo não acha em nós abertura nem colaboração. Pelos nossos pecados de pensamentos e palavras, atos e omissões, peçamos perdão. (*Pausa para revisão de vida*).

P. (Canta:) 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e ao Filho sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pelo mistério da festa de hoje, santificais a vossa Igreja em todos os povos e nações. Derramai os dons do Espírito Santo por toda a extensão do mundo e realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Com medo dos judeus, os apóstolos guardavam para si a mensagem de Jesus. O Espírito Santo os transforma em missionários que anunciam o Cristo Ressuscitado a todos os povos e nações.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11). — «Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o rebentar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram umas línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o Espírito os inspirava. Acontece que estavam em Jerusalém judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e de admiração, diziam: «Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, gente do Egito e da parte da Líbia, vizinha de Cirene; alguns de Roma, outros judeus ou prosélitos; cretenses e

árabes. Todos nós os escutamos anunciarem as maravilhas de Deus em nossa própria língua!» — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

1. Bendize minha alma ao Senhor! / Senhor, meu Deus, como és tão grande!
2. Como são numerosas as tuas obras, Senhor. / A terra está cheia de tuas criaturas.
3. Quando ocultas tua face, elas se perturbam / quando lhes tiras a vida, voltam ao seu nada.
4. Seja ao Senhor eterna glória / alegre-se Ele em suas obras.
5. Que o meu canto ao Senhor seja agradável / é nele que está minha alegria.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O Espírito Santo é semelhante ao cimento que une os tijolos e faz deles um prédio. Embora sendo todos diferentes uns dos outros, Ele nos une a todos num só Corpo.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12, 3b-7.12-13). — «Irmãos, só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: «Senhor Jesus!» São distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito!» — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 SEQUENCIA

P. (Canta:) A nós descei, Divina Luz, a nós descei, Divina Luz, em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus, o amor, o amor de Jesus.

L. 1. Vinde, Santo Espírito, e do céu mandai de vossa luz um raio. / Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons, luz dos corações. / Grão-consolador, nossa alma habitais e nos confortais. / Na fadiga pouso, no ardor brandura e no dor ternura.

2. Ó luz venturosa, que vossos clarões encham os corações. / Sem vosso poder, nada há no vivente, nada de inocente. / Lavai o impuro e regai o seco, curai o enfermo. / Dobrai a dureza, aquecei o frio, livrai do desvio.

3. Aos vossos fiéis, que confiantes oram, dai os sete dons. / Dai virtude e prêmio, e nos fins dos dias eterna alegria. / Aleluia, aleluia, / aleluia, aleluia!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Aleluia, cantamos vibrando,
ao ouvir o Evangelho de pé. /
Fala o Espírito Santo a nós,
quando a Palavra acolhemos com fé.
2. Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas ire-
mos nós crer muito mais / pois se aqui
sons e letras colhemos, luz e graça em
nossa alma semeais. Aleluia! Aleluia!

12 EVANGELHO

C. O Espírito Santo nos traz a paz e o
perdão e constrói a unidade. Tomados
pelo Espírito Santo, os apóstolos supe-
ram o medo dos perseguidores e obede-
cem à palavra de Jesus: "Vai, eu te
envio..."

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo
João (20,19-23).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Ao anoitecer daquele primeiro
dia da semana, estando fechadas as
portas do lugar onde se achavam os
discípulos com medo dos judeus,
Jesus entrou. Ficou no meio deles
e disse: «A paz esteja com vocês!»
Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos
e o lado. Então os discípulos fica-
ram contentes por verem o Senhor.
Jesus disse novamente: «A paz
esteja com vocês! Como o Pai me
enviou, assim também eu envio
vocês». Tendo falado isso, Jesus
soprou sobre eles, dizendo: «Rece-
bam o Espírito Santo! Os pecados
daqueles que vocês perdoarem, se-
rão perdoados; os pecados daque-
les que vocês não perdoarem, não
serão perdoados». — Palavra da
Salvação. — P. Louvor a vós, ó
Cristo.

13 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio
para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-
poderoso.

P. Criador do céu e da terra, de
todas as coisas visíveis e invisíveis. /
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai
antes de todos os séculos: / Deus de
Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de
Deus verdadeiro; / gerado, não criado,
consustancial ao Pai. / Por ele todas
as coisas foram feitas. / E por nós,
homens, e para nossa salvação, desceu
dos céus: / e se encarnou pelo Espírito
Santo, / no seio da Virgem Maria, e
se fez homem. / Também por nós foi
crucificado sob Pôncio Pilatos; / sofreu
e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro
dia, conforme as Escrituras, / e subiu
aos céus, onde está sentado à direita
do Pai. / E de novo há de vir, em sua
glória, para julgar os vivos e os mortos;
/ e o seu reino não terá fim. / Creio
no Espírito Santo, / Senhor que dá a
vida, e procede do Pai e do Filho; / e
com o Pai e o Filho é adorado e glori-
ficado: / Ele que falou pelos profetas.
/ Creio na Igreja, / uma, santa, católica
e apostólica. / Professo um só batismo
para remissão dos pecados. / E espero
a ressurreição dos mortos e a vida do
mundo que há de vir. Amém.

* 15 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, rezemos a Deus Pai, que ani-
ma sem cessar a Igreja de Cristo pelo
dom do Espírito Santo:

L1. Para que a Igreja saiba transmitir
a mensagem do Cristo Ressuscitado a
todas as nações, adaptando-se à lingua-
gem e cultura de cada povo, rezemos:

L2. Para que o Espírito Santo congregue
os cristãos separados num só corpo, num
só rebanho, eliminando as barreiras e
divisões, rezemos:

L3. Para que o Espírito Santo ilumine
os governantes e os convença de que é
melhor estar a serviço dos mais pobres
do que de projetos grandiosos, rezemos:

L4. Por todos nós aqui reunidos, para
que continuemos sem medo na constru-
ção de um mundo novo onde reinam a
paz e o perdão, rezemos:

L5. Por todos os que hoje recebem o
dom do Espírito Santo no sacramento
de crisma, para que se tornem apósto-
los ativos na missão da comunidade,
rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ouvi, Senhor, o vosso povo, e que
a vossa graça nos conceda sempre aquilo
que não podemos obter por nossos mé-
ritos. Por nosso Senhor Jesus Cristo,
vosso Filho, na unidade do Espírito
Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS



Pão e vinho, Pai, poremos nesta
mesa uma vez mais. / É um
pouco do que temos pelo muito
que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o
Cristo o que nos faz? / Vem morrer
crucificado, para vir ressuscitado e nos
dar a sua paz.

2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser
o nosso Irmão. / E pra termos, de ver-
dade, só amor, fraternidade, ele deu-nos
o perdão.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o
nosso sacrifício seja aceito por
Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este
sacrifício / para a glória do seu nome
/ para o nosso bem e de toda a santa
Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito
Santo nos faça compreender melhor o
mistério deste sacrifício e nos manifeste
toda verdade, segundo a promessa do
vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus
Cristo, vosso Filho, na unidade do Espí-
rito Santo. P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete
ao sacerdote somente. Após a
consagração).



S. Eis o mistério da fé.



P. Anunciamos, Senhor, a vossa
morte / e proclamamos a vossa
ressurreição! / Vinde, Senhor
Jesus!

20 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, vem dar-nos Sabe-
doria, que faz ter tudo como
Deus quis. / E assim faremos
da Eucaristia, o grande meio de ser
feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz /
e nós veremos que o Pão é Jesus.

2. Dá-nos, Senhor, o Entendimento, que
tudo ajuda a compreender / para nós

vermos como é alimento o pão e o vinho
que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina Ciência
que, como o Eterno, faz ver sem véus.
/ Tu vês por fora, Deus vê a essência,
pensas que é pão, mas é nosso Deus.

4. Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que
nos faz sábios para guiar: / homem,
mulher, jovem e velho, nós guiaremos
ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a
santa força do coração. / Só quem ven-
cer vai sentar-se à mesa; para quem
luta, Deus quer ser pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial Piedade, a doce
forma de amar, enfim / para que ame-
mos quem, na verdade, aqui amou-nos
até o fim.

7. Dá-nos, enfim, Temor sublime de não
amá-los como convém: / o Cristo-Hóstia,
que nos redime; o Pai celeste, que nos
quer bem.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, que enri-
queceis vossa Igreja com os
bens do céu, conservai a graça
que lhe destes, para que cresçam os dons
do Espírito Santo; e o alimento espi-
ritual que recebemos aumente em nós a
eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus
Cristo, vosso Filho, na unidade do Espí-
rito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para
a comunidade):

C. O grande desejo que o Cristo Ressus-
citado repete é: "A paz esteja com
vocês!" Muito mais já teria sido reali-
zado, se cada um de nós recusasse acei-
tar cumplicidades com a injustiça. Só
pode haver paz onde as pessoas não
passam fome. Só pode haver paz onde
o pai de família tem emprego estável
com justa remuneração. Só pode haver
paz onde as famílias têm moradia digna
e saudável. Fortalecidos por esta cele-
bração, assumamos a nossa vocação de
levar a mensagem de Cristo, por pala-
vras e atos, a todos que estão sedentos
de paz e amor.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus, Pai das luzes, que hoje ilu-
minou os corações dos discípulos, derra-
mando sobre eles o Espírito Santo, vos
conceda a alegria de sua bênção e a plen-
tude dos dons do mesmo Espírito.

P. Amém.

S. Aquele fogo, descido de modo admi-
rável sobre os discípulos, purifique os
vossos corações de todo mal e vos trans-
figure em sua luz. P. Amém.

S. Aquele que, na proclamação de uma
só fé, reuniu todas as línguas vos faça
perseverar na mesma fé, passando da
esperança à realidade. P. Amém.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai
e Filho e Espírito Santo desça sobre
vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acom-
panhe. P. Amém.

24 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Eclo 17,20-28; Mc 10,17-
27 / Terça-feira: Eclo 35,1-15; Mc
10,28-31 / Quarta-feira: Eclo 36,1-2.5-
6.13-19; Mc 10,32-45 / Quinta-feira:
Eclo 42,15-26; Mc 10,46-52 / Sexta-feira:
Eclo 44,1.9-14; Mc 1,11-26 / Sábado:
Eclo 51,17-27; Mc 11,27-33 / Domingo:
Pr 8,22-31; Rm 5,1-5; Jo 16,12-15.

OS GRANDES USAM ATÉ A LEI DE DEUS CONTRA OS PEQUENOS

Os Mandamentos 4 até 10 definem como deve ser o relacionamento entre as pessoas, as famílias, os clãs e tribos, dentro do novo sistema de vida, conquistado pelo povo:

4. RESPEITAR OS PAIS! Não se trata só dos pais da pequena família, mas também e sobretudo dos pais da família patriarcal, isto é, dos anciãos que lideram a comunidade. O quarto Mandamento defende não só a família, mas também e sobretudo a comunidade. É uma orientação divina contra o tranca-mento familiar egoísta.

5. NÃO MATAR! *Defende o direito que o outro tem à vida!* Esta lei de defesa da vida era tão forte que chegavam a dizer que aquele que premeditadamente

matava alguém não merecia o dom da vida e deveria ser morto. Aparentemente parece uma contradição. Mas, pensando bem, é a mais alta expressão do respeito à vida. Isto explica como, no código da Aliança, tem tanta pena de morte (Ex 20,19 até 23,23).

Era a maneira de pensar do povo daquele tempo. Ele tinha uma cultura diferente da nossa. Isto não quer dizer que se deva reintroduzir a pena de morte, mas quer dizer que se deve ou que se deveria ter, hoje, o mesmo altíssimo respeito pela vida do povo. As legislações modernas consideram-se evoluídas e aboliram formalmente a pena de morte. Mas será que, na prática, o formalismo legal corresponde a um respeito maior

pela vida?

O que adianta ter banido da legislação a pena de morte quando, no Brasil, a cada minuto, morre uma criança? Quando morre tanta gente por absoluta falta de condições mínimas para viver? O sistema, que ostenta liberalidade por ter banido a pena de morte, mata de mil maneiras e é condenado pelo 5º Mandamento da Lei de Deus. No Brasil, não existe pena de morte. Quantos porém, sobretudo pobres e pequenos, são executados, todos os dias na Baixada Fluminense?

Julgue a frase: "Bandido tem que morrer!" Quais as causas da criminalidade? Como desapareceria a maior parte da violência na sociedade brasileira?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. O Espírito do Senhor encheu o universo.

P. *É ele que nos conduz para a unidade.*

A. O Espírito do Senhor nos congrega num só Corpo.

P. *É ele que nos dá a força da perseverança.*

A. O Espírito do Senhor nos reuniu no amor do Pai e do Filho.

P. *Bendito seja o Espírito Santo.*

4. GLÓRIA

P. *Glória, glória, aleluia! Vencendo vem Jesus!*

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, que nos une pelo amor. / Louvemos ao Senhor.

2. Deus nos fez comunidade, pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor / da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor. / Venceremos com Jesus!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. Enviando os discípulos ao mundo, no dia de Pentecostes, Cristo ensina que o campo de batalha não é o céu mas a terra. Para o bem de todos, Deus dá as qualidades pessoais, para construirmos

o mundo melhor, onde reine o Espírito de Deus e onde todos sejam membros do mesmo Corpo. — 1. Que acontecimentos mostram que nossa comunidade coloca seus bens e seus dons a serviço de todos? Que acontecimentos revelam o contrário? 2. Nossa comunidade é uma ilha isolada, contente consigo mesma, ou membro vivo do Corpo de Cristo que é a Igreja toda? 3. Valorizamos a diversidade dos dons ou preferimos que todos sejam e ajam de maneira uniforme? Quais são os dons que até agora pouco valorizamos? 4. Como nossa comunidade assume as palavras de Jesus: "Como o Pai me enviou, eu vos envio...?"

6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M15

8. OFERTAS

A. Ninguém é tão pobre que não tenha nada para dar. Junto com a nossa contribuição para o bem da comunidade, apresentemos também os dons que recebemos de Deus e que pomos a serviço de todos.

P. (Canta:) *Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher no meu caminhar.*

1. A sede de amor de todos irmãos, te oferto, Senhor, com paz e perdão.

2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.

3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Reunidos num só Corpo rezemos com Cristo:

P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — M14

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

P. *Senhor, eu não sou digno...*

AE. Eis o Cordeiro de Deus que nos traz o perdão!

P. *Feliz quem, perdoado, foi convidado à mesa do Senhor.*

AE. Eis o Cordeiro de Deus que nos traz a paz!

P. *Senhor, não olheis os nossos pecados mas a fé do vosso povo.*

12. CANTO DE COMUNHÃO — M20

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Agradecemos a Deus pelos dons do Espírito Santo:

P. (Canta:) *Graças, Senhor, te damos graças, a ti que reinas nos séculos eternos.*

A. 1. Pelo dom da fortaleza e da piedade:

2. Pelo dom da sabedoria e do entendimento:

3. Pelo dom da ciência, do conselho e do temor:

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M22

15. DESPEDIDA

A. Concedei-nos, ó Deus, a alegria de vossa bênção:

P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

A. Espírito Santo, fogo admirável, fazei que perseveremos na mesma fé.

P. *E acendei em nós o fogo do vosso amor.*

16. CANTO DE SAÍDA

1. Como meu Pai me enviou, assim também vos envio. Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrai-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.

Ide por todo este mundo, ide, pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.

3. No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.